

67

ABR. 2022

O PIONEIRO

ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS E PENSIONISTAS DA RTP



ÍNDICE



ESPECIAL
PÁG.03

BOLETIM DE INSCRIÇÃO
PÁG.10- PÁG.11



UMA VEZ POR OUTRA
PÁG.04 - PÁG.05

ANIVERSÁRIOS
PÁG.12- PÁG.13



NOTÍCIAS
PÁG.06 - PÁG.07

OBITUÁRIO
PÁG.14



MEMORIA RTP
PÁG.08 - PÁG.09

CONTACTOS
PÁG.15



FICHA TÉCNICA

PIONEIRO 67 /Abril 2022

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO DOS REFORMADOS E PENSIONISTAS DA RTP

Responsável pela edição - Carlos Mourisca

Colaboram nesta edição: Carlos Mourisca, Vasco Hogan Teves, Diamantino Pereira.

Impressão: Reprografia da RTP

QUANDO VIER A PRIMAVERA

Quando vier a Primavera,
Se eu já estiver morto,
As flores florirão da mesma maneira
E as árvores não serão menos verdes que na Primavera passada.
A realidade não precisa de mim.

Sinto uma alegria enorme
Ao pensar que a minha morte não tem importância nenhuma

Se soubesse que amanhã morria
E a Primavera era depois de amanhã,
Morreria contente, porque ela era depois de amanhã.
Se esse é o seu tempo, quando havia ela de vir senão no seu tempo?
Gosto que tudo seja real e que tudo esteja certo;
E gosto porque assim seria, mesmo que eu não gostasse.
Por isso, se morrer agora, morro contente,
Porque tudo é real e tudo está certo.

Podem rezar latim sobre o meu caixão, se quiserem.
Se quiserem, podem dançar e cantar à roda dele.
Não tenho preferências para quando já não puder ter preferências.
O que for, quando for, é que será o que é.

Alberto Caeiro



VER CINEMA POR UM LIVRO

Pensava eu que sabia o suficiente sobre a história do Cinema, essa ‘aventura’ de contornos admiráveis que nos vem de finais do século XIX, se considerarmos por aí as datas mais certas do começo. Quem ousa dizer que sabe tudo – de tudo? – deve estar a gozar com o próximo, razão esta por que me fico pelo ‘suficiente’ e, ainda assim, escudando-me em saberes que localizo em prateleiras de estante e lá estão para dar continuidade permanente a necessárias pesquisas. Nomes como Montagu, Sadoul, Debrix, Higman, Stephenson, Lo Duca, Bardéche... Em textos que fui deixando pela imprensa e por alguns programas de rádio – nessa época cada vez mais distante em que escrever era, para mim, um desbravar de territórios de inquietudes – a esses textos fui buscar, quantas vezes, a informação pontual que faltava, os alicerces para ideias a expandir.

Reconheço a fuga às linhas do início e por isso volto já a elas e com o empenho que merecem. Dizia eu, escrevendo-o, que “pensava que sabia o suficiente sobre a história do Cinema”. Estava em erro e só agora disso me apercebi ao ler o novo livro a que o meu amigo Mário Augusto deu o título, apelativo, de ‘Como se fosse um romance’ e que – não era preciso ser ele a dizer-nos – se lê como um romance, apesar do subtítulo-revelador: ‘a mais curiosa história do Cinema’. Aqui ‘bate a bota com a perdigota’ (desculpem lá a recorrência ao popular) pois acabo por chegar ao cerne desta crónica que pretende validar o trabalho do Mário que, de há muito, sei ser observador-praticante do Cinema que se vai fazendo mundo fora. Paixão de juventude, criada à beira do seu Espinho natal, brisa oceânica a incentivar vida e percurso pelas salas escuras onde sucessivos laivos de luz, cores, sonoridades, rasgavam imagens que, se primeiro, foram de deslumbramento, logo depois propuseram uma paixão que só prometia permanência. E estudo, e divulgação, e comprometimento com todas as faces possíveis da arte que se afirma ser a 7ª. O Mário singra, feliz, por todos esses caminhos e o que mais me agrada é ver que os passos que dá sempre desembocam nos objectivos que quer cumprir nos trabalhos que produz sob a égide do Cinema. Fá-lo na TV, onde já adquiriu lugar merecido como analista de imagem e de sons que, mesmo à dimensão do pequeno ecrã, nos acabam por

remeter para pantalhas mais largas. E como o faz, também, no livro de que falamos e onde desfilam, por 340 páginas, os nomes maiores – e, vamos lá, também alguns menores – das máquinas do Cinema. Fascinante é encontrar, no dobrar dessas páginas, as personalidades que nos habituámos a ver produzir, realizar e interpretar filmes; como curioso é ver que não foram esquecidos os técnicos que, ao longo do tempo, foram dando novos rostos à indústria; como interessante é o encontro com as pequenas histórias dentro da grande história. O Mário Augusto é hábil ao abrir todas essas portas ao leitor e fá-lo como observador atento e privilegiado, mas sem descurar uma escrita – relato digna de figurar em catálogo.

Aqui, neste recanto onde escrevo, já tive oportunidade de lembrar que o Cinema tem, para mim, um fascínio nada secundário. A ele me habituei desde muito novo, ultrapassando mesmo, umas quantas vezes, os limites que se impunham à idade. Aos meus arquivos fui buscar um número que considero expressivo: entre 1947 e 1995 (último registo fiável) vi 2 085 filmes, o que não pode deixar de significar que estive perante o melhor e o pior Cinema desse período. Tive a sorte – que aqui também já lembrei – de ser filho do gerente dum cinema em Sintra – essa sala magnífica que é, hoje, o Centro Cultural Olga Cadaval. Isto facilitou, claro. Inclusive abriu-me a possibilidade de acesso à cabine de projecção, às enroladeiras do 35 mm., ao corte e colagem de películas, etc. Aprendi Cinema das formas todas que me foram possíveis. Mais tarde, na RTP do tempo pioneiro, chamaram-me a ocupar a secção de programação de Cinema (que, na orgânica da Empresa, acasalava com os noticiários/actualidades) e aprendi, na moviola, os pequenos segredos da montagem de filme, operação pela qual, aliás, me apaixonei.

Isto de que vos falo pode ter pouco a ver – mas, na realidade tem muito – com o livro do meu amigo Mário Augusto, pois dá-me capacidade de avaliação do seu livro como uma obra que honra quem a escreveu e que quantos gostam de Cinema não devem perder. Vejam-no por um livro.



ADMIRÁVEIS 100 ANOS

A 28 do passado mês de Janeiro, a nossa Associada (Pensionista) Maria Fernanda Marques Martins deu início a um ciclo de vida que vai nos 101 anos. Que bonita é esta conta, mais ainda quando quem assim vai caminhando pela vida o faz com presença física de louvar, com uma cabeça que, plena de recordações (como não podia deixar de ser!), aí está a funcionar de modo a fazer inveja a muito boa gente.

Por altura do último Natal, a ARP/RTP decidiu visitar esta nossa Associada centenária, tendo então oportunidade de lhe deixar um abraço dos Associados mais novos. Mais novos, sim, pois que havendo, é certo alguns a aproximarem-se dessa muito bonita meta dos 100, ainda não chegaram lá. O presidente Vasco Hogan Teves e o secretário da Direcção Francisco Silveira foram expressar à Maria Fernanda desejos de continuação de vida estável (como reconheceram ser a dela, no momento) com o indispensável carinho de familiares, especialmente da filha, que a acompanha e que esteve presente na homenagem – singela, mas expressiva – que a ARP/RPT fez à nossa ‘veterana’. Sem segundo sentido ‘adoçamos-lhe a boca’ com o tradicional bolo da época, o rei, e trocámos conversa que soube bem. A nós e a ela, certamente. E agora, aqui estamos a surpreende-la com a fotografia que ilustra esta prosa e que o Silveira foi encontrar no seu álbum de recordações. É a Maria Fernanda ao lado do marido, o engº Simões Martins que, na RTP, fez carreira. Ele é o 1º à direita e ela está ao seu lado. Como, aliás, sempre esteve – sabemos-lo. É uma foto datada de Dezembro de 1981 (ou de Janeiro de 1982) pois que se refere a uma excursão da Casa do Pessoal da RTP à passagem do ano na Madeira.

Um abraço Amiga Maria Fernanda. Nós continuaremos a ver-nos por aí.



Diamantino Pereira

A MINHA PASSAGEM PELA RTP E ALGUNS ACONTECIMENTOS (I)



Eu trabalhei nos CTT desde 1961 até 1966, ano em que ingressei na RTP, dois dias após a mesma ter feito o seu 10º aniversário. Vim dos CTT, assim como muitos colegas e quero referir dois deles: o Dr. Humberto de Araújo director do serviço de abastecimentos (na altura) e Sr. Rogério, que foi chefe de transportes. A verdade é que, no início, os funcionários da RTP, a maior parte deles, eram oriundos dos CTT e das rádios, e como o meu trabalho nos CTT me obrigava a ir á sede da RTP, em São Domingos á Lapa, todos dias, junto com um carteiro, porque, então, volumes com mais de dois quilos eram entregues por uma carrinha. Foi quando para ajudante de operador me decidi a inscrever-me e sou chamado pouco tempo depois para uma entrevista feita por doutor Varela e prestar provas para uma missão que nada tinha a ver com o que tinha pedido, mas como ia ganhar mais 400 a escudos por mês e tinha semana inglesa. Aceitei e pouco tempo depois fui admitido. Pedi licença sem vencimento nos CTT e aceitei ficar como motociclista para o serviço de abastecimentos. Andava na rua a consultar o comércio que fornecia a RTP, trazer e levar orçamentos e fazia pequenas compras urgentes que entregava no armazém geral, no Lumiar. À noite estudava onde fiz o meu curso geral dos liceus, agora 9º ano, iniciado ainda nos CTT.

Três anos depois concorri a motorista, pois ia ganhar mais 800 escudos por mês. Fui admitido e gostei muito, pois conheci o nosso país todo, não só ao serviço de reportagens e produção mas também ao serviço dos emissores e retransmissores espalhados pelo País. Lembro-me que, em 1972, me desloquei com o director de programas, Miguel de Araújo, ao Porto para fazer a inauguração do Telejornal do Porto através desse Emissor, porque até aí tudo era feito por Lisboa.

Mas ainda sem perder o sentido da categoria que me fez inscrever a primeira vez nesta casa, já com o 9º

ano, inscrevi-me assistente de imagem na Informação, prestei provas com vários colegas no Centro de Formação da RTP (rua Francisco Baía). Depois de ali ter terminado um estágio de formação, fui colocado no serviço de reportagem.

Foi o serviço que mais adorei, tudo era ainda em filme, na Alameda das linhas de Torres; depois passei para o vídeo, para a 5 de Outubro, e ali permaneci desde 1978 a 1996, altura em que me reformei. Gostei sempre de tudo o que fiz nesta casa, mas mais na última categoria que tive, que me levou a muitos lugares do mundo. Na Europa fui à Alemanha duas vezes, uma delas com Dr. Pinto Balsemão, quando este era primeiro-ministro. Recordo-me que regressamos Portugal, sendo que o nosso avião foi escoltado por dois aviões de guerra até sair a fronteira.

Fui á Holanda, Luxemburgo e a Paris, fazer um programa sobre cientistas portugueses espalhados pela Europa e no sul de França (em Nimes) filmei uma tourada em que se envolveu a Casa de Pessoal da RTP. Também em Nimes fui, mais tarde, fazer uma entrevista à presidente francesa das crianças mongoloides. Ela tinha um filho nessas condições e já tinha adoptado mais duas crianças. Fizemos Lisboa - Barcelona de avião e depois, de carro até Nimes.

Mais tarde fui a Macau, com paragem de um dia para o outro na escala em Inglaterra (Londres). Nesta paragem, como o hotel era ali perto, deu para ver o Palácio da Rainha e o render da guarda, que é imponente. Depois apanhamos o avião para Hong Kong, e dali seguimos de barco para Macau, onde, na altura, ainda não havia aeroporto.

Fizemos então uma reportagem sobre a indústria de Macau sendo que, na altura, o jornalista era o Adriano Cerqueira. Mais tarde voltei a Macau para fazer o Raly. Fui também várias vezes à Madeira e aos Açores. Aqui filmei a passagem da Vila da Horta a cidade e depois fomos fazer o Rally dos Açores (São Miguel).

Mais tarde, Canadá, Terra Nova, e Tóquio, fazer reportagens sobre as condições em que ficaram a viver os portugueses quando proibiram estes ali de pescarem o bacalhau, dizendo que, como tínhamos entrado na CEE, havia outros locais para o fazer, deixando na miséria portugueses que ali estavam estabelecidos e que viviam especialmente dos que iam pescar.



A última ‘balada’ de Armando Gama ficou datada de 17 de Janeiro passado – o dia em que nos deixou. Quando o Festival RTP da Canção saiu de Lisboa e foi para o Porto, Armando viajou com ‘A balada que te dou’ na bagagem e certo é que acabou com duas conquistas: o 1º prémio (232 pontos, distante 21 de um inesperado Herman José com ‘A cor do teu baton’); e um novo amor, de nome Valentina Torres (que, com Eládio Clímaco, apresentou o Festival). Em Munique, no Concurso Eurovisão, o representante da RTP não foi além do que costumava acontecer: 13º lugar (33 pontos colhidos entre 20 países). Se me lembro, íamos no ar a caminho da Alemanha, e o Armando falava assim: “tenho feito coisas giras e esta ‘balada’ vai dar que falar, penso num 4º lugar”. Pura ilusão, Armando, mas só no que respeitou à classificação, já que ‘Esta balada que te dou’ (letra e música sua, orquestração de Mike Sargeant) acabou editada em 17 países da Europa, sendo que, na Bélgica, esteve largo tempo nos ‘tops’.



Esta é uma foto verdadeiramente histórica. Foi tirada nos anos 60 num dos estreitos corredores do Arquivo Audio-Visual da RTP, então no Lumiar, mesmo por baixo da redacção do Telejornal. É favor de não se dar ao trabalho de estabelecer qualquer sorte de paralelismo com o que hoje se armazena nas caves da RTP, na Marechal Gomes da Costa. É que não há hipótese de sequer uma aproximação. As barracadas instalação do Lumiar mais não são do que veneráveis antepassados das modernas, práticas e eficientes estantes metálicas que se movimentam à ordem dos interessados e que acolhem não só as muitas centenas de caixa/bobines que transitaram do Lumiar mas os larguíssimos milhares que, entretanto, se lhe juntaram e entre os quais figuram os programas que são a história da RTP.



Continuando no Arquivo Audio-Visual da RTP/ Lumiar aqui temos uma outra foto, também dos anos 60. Dois redactores do Telejornal, António Ribeiro Soares (à esq^a), e Fernando Midões (qualquer deles, infelizmente, já não entre nós) pesquisam imagens de que necessitam para o seu trabalho. Na altura, o filme de 16 mm. que Midões bem examina, era o suporte principal disponível. Verdade é que selo-ia ainda por muitos anos mais. Atente-se nas então normais estantes de ferro e nas latas em que se guardavam os filmes (actualidades, documentários, etc.). Mudam-se os tempos mudam-se os arquivos.



‘TV Clube’ foi um dos programas de variedades musicais mais constantes na programação da RTP nos anos 60/70. Requeria, como quase todos os outros, algumas horas de ensaio prévio e é isso mesmo o que aqui se lembra. Da esquerda para a direita, vemos Luís Andrade, realizador; Tony de Matos, cantor - intérprete; e José Mensurado que, na circunstancia, iria ser o apresentador. De costas está outro veterano da nossa RTP: o camara Hélder Duarte. É uma foto que nos deixa, igualmente, frente à saudade – uma vez que nenhum destes amigos já está entre nós.



BOLETIM DE INSCRIÇÃO DE SÓCIO

A Associação de Reformados e Pensionistas da RTP, fazem um apelo aqui no Jornalinho, para que todos os funcionários que estejam interessados em se inscreverem como sócios da nossa Associação, preencham o boletim que vem impresso no Jornalinho e entreguem à nossa secretária Elsa Carvalho, que depois explicará todos os procedimentos, para que venham fazer parte deste nosso grupo e família. É uma maneira de ajudar a nossa Associação, a ter mais sócios e termos mais gente para confraternizar e conviver. Temos boas iniciativas de convívio e de passeios. Façam com que a nossa Associação cresça e continue ajudar os seus associados. É esse o grande espírito e ambição desta Direção, que tem trabalhado nesse sentido. Não custa muito aderirem a este nosso projecto e apelo. Não se irão arrepender. Ficaremos aguardar pela vossa compreensão e adesão. Precisamos de todos vós para fazermos uma RTP, mais forte e mais coesa. Uma empresa que seja visível e credível aos olhos dos portugueses. Não poderemos deixar que desliguem esta grande Empresa de Comunicação Social que é a RTP. Um grande abraço amigo, a todos aqueles, que estiverem interessados em aderirem e se juntarem a nós.

Carlos Mourisca.



São sócios efectivos:

Artº 4º - Os titulares de pensões referidos no nº 1 do artigo 3º dos estatutos (Reformados e Pensionistas da RTP)

Declaro que autorizo a RPP a efetuar o desconto mensal de 0,5% sobre o valor global da minha pensão, que deverá ser creditado à Associação de Reformados e Pensionistas.

Date ____/____/____ Assigatore _____

Reformato/Perzionario n° _____

SÓCIO AUXILIAR

São sócios auxiliares:

Artº 4º nº 2 - Os profissionais de R/P no ativo.

Declaro que autorizo a RTP a efectuar o desconto mensal de _____, € (a) que deverá ser creditado à Associação de Reformados e Pensionistas.

Data: / / Assinatura: _____
(a) quota minima: € 2,50 Esecuzione n°: /

São ainda sócios auxiliares:

Artº 4º nº 2 - Os ex-profissionais de RTP.

- quota minima € 2,50 Assicurato _____

ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS E PENSIONISTAS

DIRECCÃO

Aprovado(s) em Reunião de Direção datada de ____/____/____.

~~SECRETARIA~~

antraxa em anexo: das Falturas em ____/____/____

Obj. _____



MUITOS PARABÉNS A TODOS!

Abril

Dia 1 - Berlindo Dinis Correia
Dia 2 - Maria de Fátima Xavier

Dia 4 - Carlos Roberto
Dia 5 - Fernanda Montalvão e Ilidia Ramos
Dia 7 - Rogério Santos Ferreira
Dia 10 - Lisete Calado Grácio

Dia 11 - Anabela Ramos
Dia 12 - Clotilde Costa e José Silva Lopes

Dia 13 - Maria Arlete Alves
Dia 15 - Guilherme Henriques
Dia 16 - José Manuel Franco Dias
e Maria Elisabete Barreto
Dia 17 - José Manuel Costa Arraiolos
Dia 18 - António Franco
Dia 19 - Fernando Afonso
Dia 21 - Helena Serra

Dia 22 - Maria do Carmo Heitor
Dia 23 - Pedro Manuel Patrocínio Santos
e José Carlos Farinha
Dia 27 - Maria de Lurdes Carvalho Gomes
Dia 29 - Lucília Francisco

Maio

Dia 3 - Aida Viegas
Dia 7 - Francisco Avelar
Dia 8 - Rita Balesteros, Maria Elizabete Carvalho
e Alcina Pavão
Dia 9 - Maria José Baptista e José Lino da Silva
Dia 11 - Vítor Cabrita
Dia 12 - Elisa Passalacqua e Luís Avelino Carvalho
Dia 13 - António Joaquim Sanches

Dia 15 - Maria Graça Miranda
Dia 24 - Ramiro Ribeiro e Teresa Camilo
Dia 25 - José de São João Afonso
Dia 26 - Jorge Santos
Dia 27 - Maria Armada Esteves
Dia 28 - Nuno Vasco da Silva Pires
e Isaura Garcia Rosado
Dia 30 - Cidalina Peinado Rodrigues

Dia 31 - Carlos Alvares de Carvalho



Junho

- Dia 1 - Manuel Aquilino Almeida
- Dia 2 - Silvério Carvalho, Maria Teixeira Marques
e Ana Maria Alfaia Mendes
- Dia 4 - João Manuel Pimentel, Francisco Barros Dias
e Angelino Matos Marques
- Dia 7 - Maria Elisabete Lagido
- Dia 9 - Maria Amparo Gomes e Abílio da Silva
- Dia 10 - Maria Madalena Alves
- Dia 14 - Maria Helena Borges Vieira
- Dia 18 - António Nunes
- Dia 19 - Maria Eugénia Freitas Pinheiro
- Dia 20 - Virgínia Coelho

- Dia 21 - Maria Regina Dimas
- Dia 22 - Inácio Manuel Pires
- Dia 23 - Maria Marques Costa Viegas
- Dia 25 - Artur Andrade
- Dia 26 - António Casimiro Sá Ó da Silva
- Dia 29 - Pedro António Pósser de Andrade
- Dia 30 - Jorge Guerreiro



COM SAUDADES

FILIPE BELARMINO AZEVEDO MELO	17/10/2021	REFORMADO
MARIA MARTINS SILVA PASSO	28/11/2021	PENSIONISTA
EMILIA CLARA NEVES COELHO	10/12/2021	PENSIONISTA
MARIA HELENA MATOS NEVES	15/12/2021	REFORMADA
JOAO MANUEL CRUZ	28/12/2021	REFORMADO





SOS

Número Nacional Europeu de Socorro – 112

INTOXICAÇÕES – 808250143

LINHA DE SAÚDE PÚBLICA –

Informação/Aconselhamento – 808211311

HOSPITAIS

Curry Cabral – 21 7924200
 Egas Moniz – 21 3650000
 Estefânia – 21 3126600
 Júlio de Matos – 21 7917000
 Maternidade Alfredo da Costa – 21 3184000
 Miguel Bombarda – 21 3177400
 Pulido Valente – 21 7548000
 Santa Maria – 21 7805000
 Santa Marta – 21 3594000
 Sto António dos Capuchos e Desterro – 21 3136300
 São José – 21 8841000
 São Francisco Xavier – 21 3000300

CRUZ VERMELHA

Ambulâncias – 21 9404990
 Hospitais – 21 7714000

BOMBEIROS

Chamadas de Emergências – 21 3422222
 Incêndios (chamada gratuita) – 117

POLÍCIA (Lisboa)

- PSP – 21 7654242
 Polícia Judiciária (piquete) – 21 3574566 ou 21 3535380
 Polícia Municipal – 21 7825200

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

- Comando – 21 3217000
 Transito – 21 3922300
 Brigada Fiscal – 218112100

SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTECÇÃO CIVIL

-Atendimento – 21 7224300

LINHA NACIONAL DE EMERGÊNCIA SOCIAL

-Ins. de Solidariedade e Seg. Social – 144

LINHA DO CIDADÃO IDOSO

Informação e encaminhamento – 800203531

EPAL – ÁGUAS

-Atendimento – 21 3221111

EDP – ELECTRICIDADE – Atendimento – 800505505

GLD – GÁS

-Emergência – 800201722

LOJA DO CIDADÃO

- 707241107

ASSOCIAÇÃO DE APOIO À VÍTIMA – APAV

-Nacional – 707200077
 -Lisboa – 21 3587900

ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DOS DIABÉTICOS DE PORTUGAL

-Geral – 21 3816100

ASSOCIAÇÃO ALZHEIMER DE PORTUGAL

-Geral – 21 3610460
 ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS DOENTES DE PARKINSON
 -Geral – 21 385000041/2

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE HEMOFÍLICOS

Geral - 21 8598491

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE INSUFICIENTES RENAI

-Geral – 21 8371654

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE OSTOMIZADOS

-Geral – 21 8310587

LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

-Geral – 217221810

IPO – NÚCLEO REGIONAL DO SUL

-Geral – 217271241

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

-Geral – 800202148

ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS DA RTP

- Elsa Carvalho – 21 7947959
 - Fax – 21 7945772
 - E-mail – arp@rtp.pt

GABINETE ASSUNTOS SOCIAIS DA RTP

-Dr. Ana Cristina - 217947720

GERAL DA RTP

-Telefonista – 21 7947000

